

# Um oásis de oportunidades no sector da água

*No segundo maior país de África, o ouro negro não é o único tesouro a oferecer oportunidades de negócio às empresas. A Argélia tem feito uma forte aposta nas infra-estruturas ambientais para acompanhar o crescimento económico. E, neste momento, o país parece ter condições para passar de um estatuto de miragem para ser um oásis de oportunidades para as empresas portuguesas no sector da água.*

Divididas apenas pelo Mar Vermelho, é pouca a distância geográfica que separa a Argélia da Europa do Sul. No entanto, existe ainda algum desconhecimento por parte das empresas portuguesas sobre este mercado do Magrebe, envolto numa aura de mistério que as autoridades de ambos os países se esforçam por quebrar.

A tarefa revela-se, no entanto, difícil de alcançar. Em 2009, as importações que Portugal fez à Argélia situaram-se no nível mais baixo dos últimos cinco anos, rondando os 274,9 milhões de euros. Já na direcção inversa, a Argélia importa cerca de 185,6 milhões de euros de produtos e serviços de empresas portuguesas. Enquanto em Portugal são menos de 30 as empresas portuguesas que importam da Argélia – com especial destaque para os combustíveis fósseis –, há mais de 200 empresas portuguesas que vendem para aquele país.

Para chamar a atenção de potenciais investidores portugueses na Argélia, o Governo português e argelino têm levado a cabo algumas iniciativas comuns. As visitas do primeiro-ministro José Sócrates ao Magrebe, que envolveram comitivas empresariais, têm servido para dar alguma atenção ao segundo maior país de África, mas não o suficiente para desviar o fascínio que os PALOP (países africanos de língua oficial portuguesa) exercem sobre o mercado nacional. Tanto que a Embaixada da Argélia em Portugal admite que os seus principais parceiros comerciais europeus são a vizinha Espanha, a par da Alemanha, França, Itália e Turquia.

Porém, mais do que os esforços de aproximação entre os dois países – que se iniciaram em 2005, com a assinatura de um tratado de amizade entre a Argélia e Portugal –, acumulam-se expectativas com a entrada em vigor do Plano Quinquenal 2010-2014, um programa de financiamento promovido pelo presidente Abdelaziz Bouteflika. Através desta disponibilização de recursos no valor de 21 214 milhões de dinares (o equivalente a cerca de 220 milhões de euros), a Argélia visa continuar o programa de investimento público em infra-estruturas, que iniciou em 2001. A cimentar o potencial, os recursos de grande escala que a Argélia possui – petróleo e gás natural – não deixam os investidores indiferentes.



## Grande investimento na água

Ao longo das prioridades descritas no Plano Quinquenal, o ênfase vai para a conclusão dos grandes projectos em curso, nos domínios da água, estradas e transportes ferroviários, assim como para a contratação de novos projectos. Ao todo, entre empreendimentos a terminar e novas infra-estruturas, a Argélia vai disponibilizar praticamente dez mil milhões de dinares argelinos (105 milhões de euros). Mas o programa não se fica por aqui. O governo argelino prevê que, neste período de cinco anos, sejam concluídas todas as estações de dessalinização da água do mar já em construção, mas que sejam igualmente construídas 35 barragens e 25 sistemas de distribuição, com o objectivo de melhorar o fornecimento de água potável à população.

«Ao nível do saneamento, a Argélia está no estado em que Portugal estava há 15 anos atrás», afirma Diogo Faria de Oliveira, presidente do Conselho de Administração da Luságua. A empresa do Grupo Aquapor actua no mercado argelino desde 2009, tendo concorrido a diversas obras na área do abastecimento de águas e do saneamento, apesar de ainda não ter ganho nenhum projecto. «O grande problema é a falta de *curriculum* das empresas pri-

### A dessalinização de água para consumo é uma das apostas do país



## O país em números

**Área:** 2 381 741 km<sup>2</sup>  
**População:** 34,4 milhões de habitantes  
**Capital:** Argel  
**Línguas oficiais:** Árabe e Tamazigh  
**PIB per capita:** 1760 dólares americanos (1350 euros)  
**Taxa de inflação:** 4,1%  
**Receltas nacionais:** 56,24 mil milhões de dólares americanos  
**Moeda:** Dinar argelino  
**Principais parceiros comerciais:** Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Turquia  
**Importação de produtos portugueses em 2009:** 185,6 milhões de euros

vadas em Portugal face aos concorrentes estrangeiros que se apresentam em concursos públicos na Argélia», explica o responsável. No entanto, a empresa acredita que, com o programa de investimentos públicos a cinco anos lançado pelo governo argelino, terá oportunidade de crescer organicamente no mercado da Argélia.

Outros investimentos do Plano Quinquenal passam pelo sector do ordenamento do território e ambiente, para o qual vão ser mobilizados 500 milhões de dinares (cinco milhões de euros). Será ainda providenciada a ligação de 220 mil residências, locali-

zadas nas zonas rurais, à rede de energia eléctrica. «O mercado argelino é uma boa aposta para as empresas portuguesas ligadas ao ambiente, pelo facto de ser um mercado em profundo desenvolvimento, e que só agora está a dar os primeiros passos em matéria ambiental», sublinha Filipe Santos, do departamento de relações internacionais da Câmara de Comércio e Indústria Árabe – Portuguesa (CCIAP).

O responsável assinala que, em termos de desvantagens, este é um mercado «muito difícil» para uma empresa estrangeira expatriar os lucros e mais-valias. Contudo, não deixa de realçar a existência de «alguns acordos bilaterais entre ambos os países que beneficiam e protegem o investimento português na Argélia».

Outro dos factores que a CCIAP destaca é a competitividade da mão-de-obra argelina, com custos reduzidos, o que «implica, invariavelmente, a diminuição dos custos de produção», considera Filipe Santos. Por outro lado, sublinha, a procura do mercado argelino pelas empresas portuguesas «tem evoluído substancialmente face à crise económica mundial».

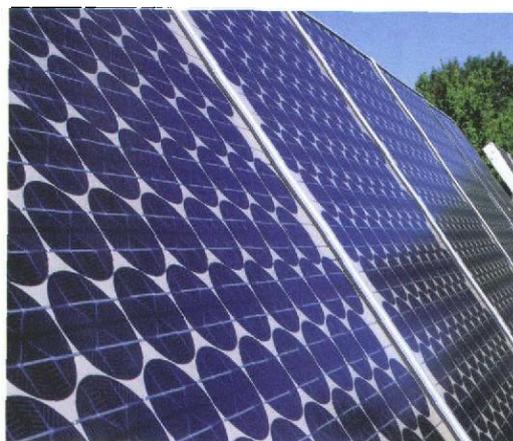
Quanto às áreas de actividade com maior potencial, o responsável da CCIAP confirma as tendências demonstradas pelo Plano Quinquenal, ao destacar oportunidades ao nível do tratamento de água e de tecnologias de dessalinização.

Na energia, Filipe Santos destaca «a exportação de componentes para a energia solar, energia eólica e construção de parques solares e eólicos».

### Expectativas em anos de crise

Entre uma presença portuguesa que cresce no mercado argelino e uma balança comercial entre os dois países que já passou por melhores anos, é grande a expectativa para perceber até que ponto o investimento no país do Magrebe poderá contornar a crise mundial. O Plano Quinquenal permite, neste cenário, elevar expectativas. «No actual ano de 2010, tem havido uma retoma nos investimentos em infra-estruturas de saneamento básico, pelo que consideramos que o mercado deverá voltar aos valores esperados», observa Afonso Lobato Faria, director da divisão de água da Efacec Ambiente. O responsável confirma, contudo, que os anos de 2008 e 2009 «ficaram abaixo das expectativas iniciais», tal como o que aconteceu um pouco por todo o mundo devido à crise económica.

A curto prazo, Afonso Lobato Faria identifica oportunidades no projecto e construção de estações de tratamento de águas residuais (ETAR), que, numa segunda fase, irão abrir portas para um mercado de operação e manutenção destas infra-estru-



### A exportação de componentes para energia solar e eólica também oferece oportunidades

turas. Investimentos necessários para melhorar os ainda escassos níveis de cobertura de abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais do país.

A confirmar as altas expectativas perante o país, a AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa vai realizar uma missão empresarial à Argélia, de 18 a 23 de Setembro, com uma comitiva de cerca de 15 empresas. «Estamos a falar de um país que é uma potência petrolífera e a maior economia do Magrebe», justifica o director executivo da AERLIS, Vítor Ramos, que relembra que o país está a desenvolver projectos para oito barragens e várias infra-estruturas relacionadas com a água. «No fundo, falamos de um investimento que a Argélia tem condições de fazer, mas para o qual precisa da experiência de outros países», considera. A associação privada sem fins lucrativos, que nasceu a partir da Associação Industrial Portuguesa, sinalizou a Argélia como mercado com potencial para os seus associados devido a três factores distintos. Por um lado, a relação muito próxima com a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, que assinalou a Argélia como mercado a explorar pelas empresas portuguesas. Por outro, o poder económico do país, derivado das suas reservas de petróleo e de gás natural. Mas para a decisão de realizar uma missão à Argélia pesou também o inquérito lançado às 24 mil empresas associadas, onde este país foi um dos países apontados. Desta forma, a associação empresarial preparou um diagnóstico do mercado argelino, identificando possíveis parceiros locais e clientes potenciais.

Marisa Figueiredo

## A marca portuguesa na Argélia

### Luságua espera ganhar este ano o primeiro projecto

Há dois anos na Argélia, a Luságua procura ganhar o primeiro contrato na exploração de estações de tratamento de água (ETA) no país. Neste momento, com quatro concursos para ETA a decorrer, Diogo Faria de Oliveira, presidente do Conselho de Administração, está confiante de que a assinatura do primeiro contrato neste país africano está perto de se tornar realidade.

Há também grandes expectativas de alcançar a gestão de uma das estações de tratamento de águas residuais do país.

A curto prazo, a empresa pretende que 15 por cento do volume de negócios da Luságua seja proveniente de mercados internacionais, o que rondará os 900 mil euros. A Luságua tem estabelecido parcerias com empresas argelinas, de forma a alcançar os seus objectivos.

No entanto, a compra de uma empresa da Argélia, de raiz, de forma a ganhar rapidamente dimensão no mercado, está fora da estratégia da empresa portuguesa. «Com o volume de financiamento do plano de investimentos do governo argelino, faz-nos sentido conceber a nossa estratégia na Argélia através de um crescimento orgânico», sublinha Diogo Faria de Oliveira.

### Efacec quer consolidar posição no mercado

As duas obras de grande dimensão que a Efacec Ambiente já realizou na Argélia são o motor das expectativas da empresa para o futuro naquele país.

«Dado o sucesso destes projectos acreditamos que serão um excelente cartão de visita para os próximos investimentos que serão realizados nos próximos anos», afirma Afonso Lobato Faria, director da divisão de água da Efacec Ambiente, referindo-se aos projectos de abastecimento de água à cidade de Oran e ao tratamento de águas residuais domésticas em El Oued.

Afonso Lobato Faria realça que a Argélia tem uma importância estratégica para a Efacec e, consequentemente, para a Efacec Ambiente. «O potencial identificado na área do ambiente, e mais especificamente na área das águas, prende-se com os avultados investimentos que este país ainda terá que realizar para obter uma cobertura adequada ao nível do abastecimento de água e da drenagem e tratamento de águas residuais», adianta o responsável. Apesar de lembrar o elevado nível de burocracia dos concursos públicos argelinos, o director da empresa considera que a Efacec «já detém experiência suficiente neste mercado para conseguir contornar estas dificuldades com eficácia».